

## Indicadores Sociais 2010 - Principais Resultados

A edição 2010 dos *Indicadores Sociais* está disponível, em PDF, no portal do INE. Esta publicação resulta de uma compilação de dados estatísticos referentes às principais variáveis e indicadores que permitem traçar um retrato social da população residente em Portugal, bem como propiciar uma leitura dos desenvolvimentos ocorridos neste domínio, nos últimos anos.

### POPULAÇÃO

#### Em 2010

- **Aumentou ligeiramente o número de nados-vivos e o índice sintético de fecundidade**
- **A taxa de mortalidade infantil atingiu o valor mínimo registado**
- **A esperança média de vida à nascença continuou a aumentar**

O número de nados-vivos de mães residentes em Portugal aumentou 1,9%, relativamente ao ano anterior, tendo 41,3% ocorrido fora do casamento; o número de nados-vivos de mães adolescentes apresentou uma diminuição de 0,4 pontos percentuais situando-se em 4,0%.

A taxa bruta de natalidade foi de 9,5 nados-vivos por cada mil habitantes, valor ligeiramente superior à do ano anterior (9,4‰), passando o índice sintético de fecundidade para 1,37 crianças por mulher (1,32, em 2009).

A taxa de mortalidade infantil atingiu o valor mais baixo registado, 2,5 óbitos de crianças com menos de 1 ano, por cada mil nados-vivos.

A esperança média de vida à nascença continuou a aumentar: 79,20 anos, no período 2008-2010, contra 78,88 anos, no período 2007- 2009.

#### Em termos evolutivos (2004 a 2010)

- O número de nados-vivos diminuiu 7,2%
- O índice sintético de fecundidade passou de 1,40 para 1,37
- A taxa de mortalidade infantil era de 3,8 crianças por cada mil nados-vivos, em 2004; em 2010 é de 2,5
- A esperança média de vida à nascença passou de 77,69 anos para 79,20 anos

## FAMÍLIAS

### Em 2010

- Manteve-se a redução do número de casamentos entre pessoas de sexo oposto
- Ligeiro aumento da taxa bruta de divórcio
- Voltou a aumentar a idade média ao casamento

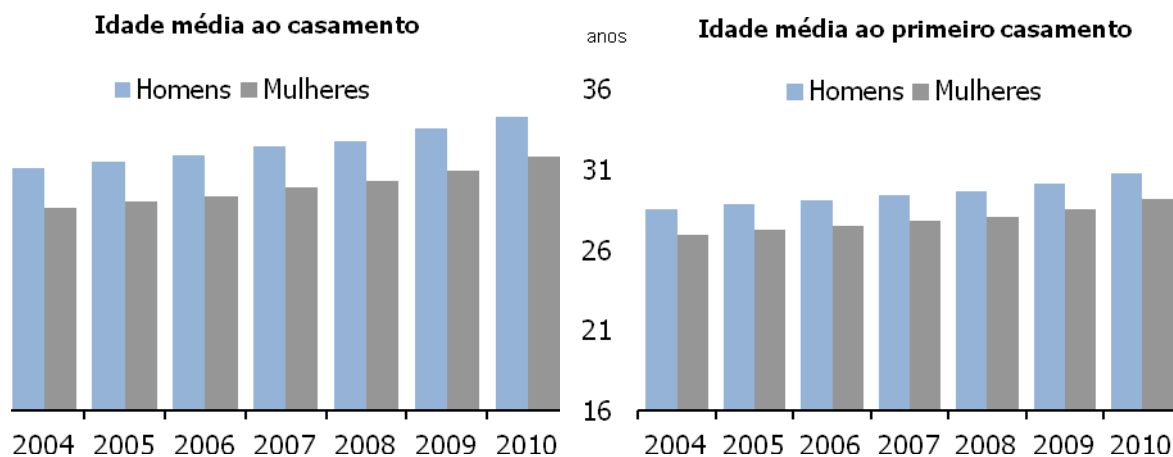
Foram celebrados 16 738 casamentos religiosos (-4,6% do que no ano anterior) e 23 255 só civis (+1,8%<sup>1</sup> do que no ano anterior).

A idade média ao casamento continuou a aumentar, situando-se em 34,1 anos para os homens e em 31,6 anos para as mulheres. No ano anterior estes valores eram, respetivamente, 33,4 e 30,8 anos.

Foram decretados 27 556 divórcios respeitantes a casais residentes em território nacional, o que representa um crescimento de 5,3% face ao ano anterior. Esta situação motivou uma ligeira subida da taxa bruta de divórcio, a qual passou de 2,5‰, no ano anterior, para 2,6‰ em 2010.

### Em termos evolutivos (2004 a 2010)

- O número de casamentos celebrados entre pessoas do sexo oposto diminuiu 19,2%
- A idade média ao casamento passou, neste período, de 30,9 para 34,1 anos, no caso dos homens, e de 28,5 para 31,6 anos, no caso das mulheres
- A taxa bruta de divórcio passou de 2,2 divórcios por mil habitantes, em 2004, para 2,6 em 2010



<sup>1</sup> O número de casamentos só civis inclui os celebrados entre pessoas do mesmo sexo (266) ao abrigo da Lei 9/2010, de 31 de Maio.

## EDUCAÇÃO

### No ano letivo 2009/10

- Reduziu-se o abandono precoce de educação e formação
- Aumentou o número de alunos matriculados em estabelecimentos do ensino superior
- Aumentou o número de doutoramentos realizados ou reconhecidos em Portugal

O abandono precoce de educação e formação situou-se em 28,7%, o que significa uma redução de 2,5 p.p. relativamente ao verificado no ano anterior. Esta redução ocorreu tanto em homens como em mulheres, que passaram de 36,1% para 32,7%, e de 26,1% para 24,6%.

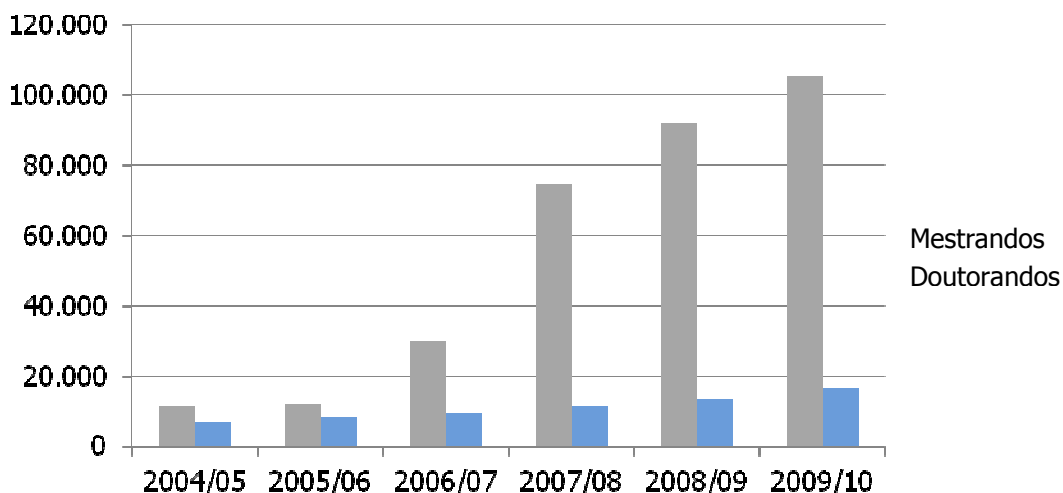
O número de alunos matriculados em estabelecimentos do ensino superior aumentou 2,8%. Estiveram inscritos 105 409 mestrandos e 16 377 doutorandos, respetivamente +14,5% e +22% que no ano anterior.

Cerca de 60% dos diplomas no ensino superior foram atribuídos a mulheres. A área de estudo da saúde registou a maior percentagem de atribuição de diplomas, 18,5% (dos quais 14,1% a mulheres).

### Em termos evolutivos (2004/05 a 2009/10)

- O número de alunos matriculados em estabelecimentos do ensino superior cresceu 2,1%, no período em análise
- O número de doutorandos aumentou 134,4%, neste mesmo período

Mestrandos e doutorandos matriculados (nº)



## EMPREGO, SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

### Em 2010

- Decréscimo da população empregada nos três grandes setores de atividade
- Redução do número de contratos sem termo
- Diminuição do número de horas semanais habitualmente trabalhadas
- Aumento da taxa de desemprego, tanto em homens como em mulheres
- A população empregada diminuiu 1,5%, relativamente a 2009, comportamento comum a todos os grandes setores de atividade económica, se bem que com intensidades diferenciadas

#### Evolução do emprego por setor de atividade

	2010/09 (%)
<b>Total</b>	<b>-1,5</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-4,0
Indústria, Construção, Energia e Água	-3,4
Serviços	-0,2

Por escalão etário, as reduções mais intensas ocorreram no grupo de indivíduos dos 15 aos 24 anos (-11,1%), seguido dos indivíduos dos 25 aos 34 anos (-3,5%); por nível de ensino completo verificou-se que esta redução se situou, em exclusivo, nos indivíduos com nível de ensino até ao básico (3º ciclo).

O número de trabalhadores com contrato sem termo diminuiu 1,5%, enquanto a variação anual do número de trabalhadores com contrato com termo aumentou 6,4%.

Perto de 57% da população empregada trabalhava entre 36 e 40 horas semanais e 16,5% trabalhava mais de 40 horas semanais; por sexo, o número médio de horas semanais trabalhadas foi de 40,5 no caso dos homens e 37,2 no caso das mulheres.

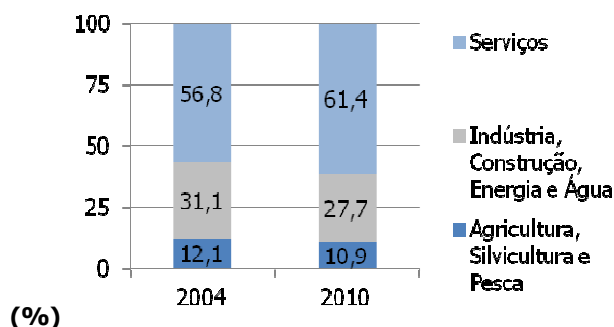
A taxa de desemprego situou-se, nesse ano, em 10,8% (9,8% para os homens e 11,9% para as mulheres).

Por região de residência, a taxa de desemprego mais elevada verificou-se no Algarve (13,4%) e a menos elevada na Região Autónoma dos Açores (6,9%).

### Em termos evolutivos (2004 a 2010)

- Peso crescente da população empregada no setor dos serviços
- Número de trabalhadores por conta de outrem, com contrato sem termo, diminuiu 2,3%
- Perto de 54% da população empregada trabalhava, em 2004, entre 36 e 40 horas, proporção que passou para 56,8% em 2010
- Neste período a taxa de desemprego aumentou 4,1 p.p. (6,7% em 2004)

#### População empregada, por setor de atividade



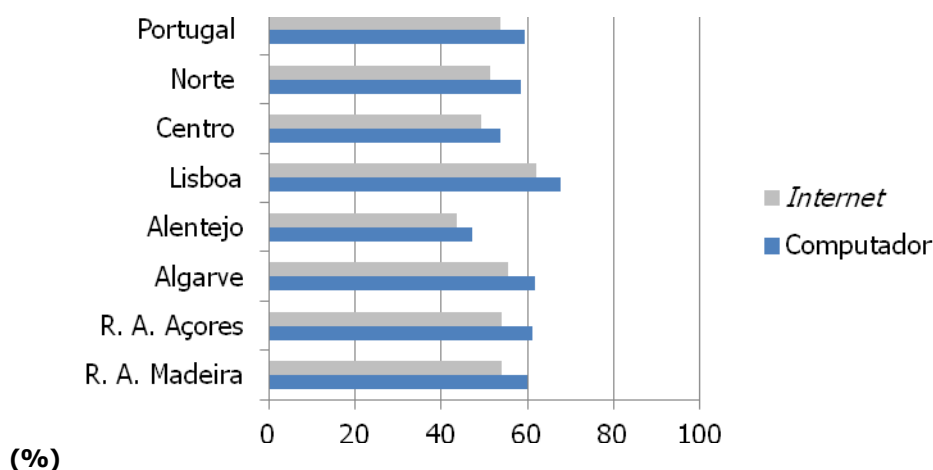
## SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

### Em 2010

- Continuou a aumentar a proporção de agregados domésticos com acesso a computador, ligação à *Internet* e utilização de banda larga em casa
- Grande parte dos jovens com idades entre os 10 e os 15 anos acedeu todos ou quase todos os dias à *Internet*
- Aumentou a proporção de indivíduos entre os 16 e os 74 anos que efetuaram comércio eletrónico

Dos agregados domésticos residentes em alojamentos não coletivos no território nacional, 59,5% tiveram acesso em casa a computador, o que representa um aumento de 3,5 p.p. quando comparado com a situação no ano anterior. A ligação à *Internet* (em casa) passou, no mesmo período, a estar presente em 53,7% dos agregados (47,9% em 2009). Por regiões, verificaram-se acessos a computador e ligações à *Internet*, em casa, superiores à média nacional em Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Acesso a computador e à *Internet* em casa**



Cerca de 91% dos jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos utilizaram a *Internet*, o que representa uma percentagem superior à utilização de telemóvel (86,7%) pela mesma população. Destes jovens utilizadores de computador, perto de 80% fizeram-no todos ou quase todos os dias e 74% utilizaram a *Internet* com igual frequência.

Para além do aumento da proporção de indivíduos que efetuaram comércio eletrónico verificou-se que a compra de viagens e alojamento continuou a ser dos serviços mais solicitados (40,6%), seguindo-se os serviços de telecomunicações (34,5%) e encomenda de livros, revistas, jornais e material de *e-learning*, bem como roupas e equipamentos desportivos (em ambos os grupos de produtos com 31,2%).

### Em termos evolutivos

- Em 2007 a proporção de agregados domésticos com acesso a computador em casa era de 48,3%, com ligação à *Internet* era de 39,6% e com banda larga era de 30,4%; esta situação evoluiu, em 2010 para 59,5%, 53,7% e 50,3%, respetivamente
- Em 2008, cerca de 55% dos jovens com idades entre os 10 e os 15 anos acediam à *Internet* todos ou quase todos os dias; em 2010 passou para 74%

## CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

### Em 2009\* mantinha-se:

- a taxa de risco de pobreza após transferências sociais, e
- a tendência de redução da desigualdade na distribuição do rendimento monetário

A população em risco de pobreza após transferências sociais em 2009 mantinha-se em 17,9%. O contributo das transferências sociais relacionadas com a doença e a incapacidade, família, desemprego e inclusão social reduziu em 8,5 p.p. a proporção da população em risco de pobreza.

O rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com maiores recursos correspondia a 9,2 vezes o rendimento dos 10% da população com mais baixos recursos, valor inferior ao estimado para o ano anterior (10,3).

### Em 2010

- O Produto Interno Bruto por habitante cresceu em termos reais
- Aumentou a taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor

O Produto Interno Bruto (PIB) por habitante a preços constantes de 2006, era de 15 247,5 euros, o que representa um crescimento de 1,3% face ao ano de 2009 (valores preliminares). O Consumo final das famílias representava 66,73% do PIB (65,76% em 2009).

O Índice de Preços no Consumidor registou uma taxa de variação média anual de +1,4%. Para este comportamento é de destacar a taxa de variação média observada nas classes Transportes (+4,6%) e Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (+4,4%).

### Em termos evolutivos (2004 a 2010)

- O PIB por habitante, a preços constantes de 2006, cresceu 2,1% entre 2004 e 2010
- O consumo final das famílias, no mesmo período, aumentou 24,3%
- A taxa de risco de pobreza após transferências sociais diminuiu, entre 2005 e 2009, 0,6 p.p.
- No mesmo período, o indicador de desigualdade na distribuição do rendimento (Rácio S90/S10) diminuiu de 11,9 para 9,2

## PROTEÇÃO SOCIAL

### Em 2009\*

- As receitas de proteção social foram superiores às despesas, à semelhança dos cinco anos anteriores
- Aumentou o número de famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção

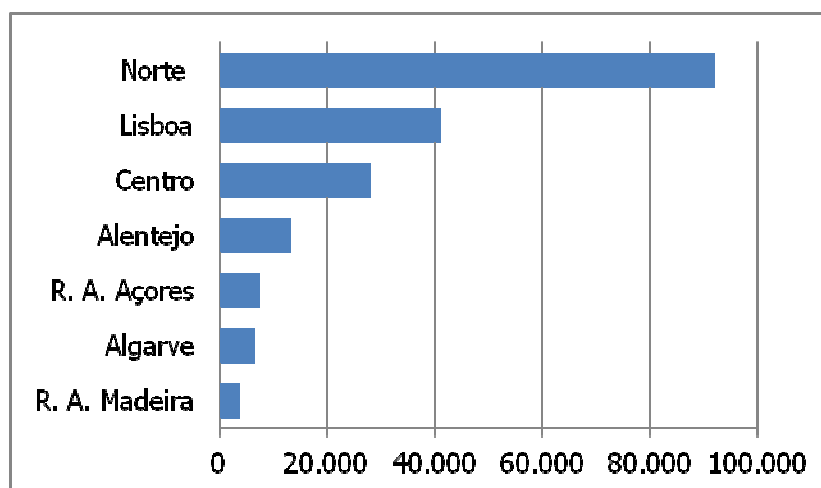
As receitas de proteção social aumentaram 6,5% em 2009 relativamente ao ano anterior, sobretudo devido ao crescimento da rubrica Outras Receitas (+30,5%), associado ao incremento das transferências para apoiar as prestações sociais concedidas no âmbito das funções família e desemprego.

(\* ) Última informação disponível

As despesas de proteção social aumentaram 8,4%, passando em 2009 a representar 97% das receitas (95% em 2008). A proporção das despesas em prestações sociais no total das despesas de proteção manteve-se em 93%.

Em 2009, existiam 192 276 famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção (160 557 em 2008).

**Famílias com processamento de RSI, por NUTS II -2009 (nº)**



### Em termos evolutivos (2004 a 2009)

- Neste período, as receitas de proteção social cresceram 25,0% e as despesas 27,6%
- As despesas de proteção social representavam 95% das receitas em 2004 e 2008, e 97% em 2009

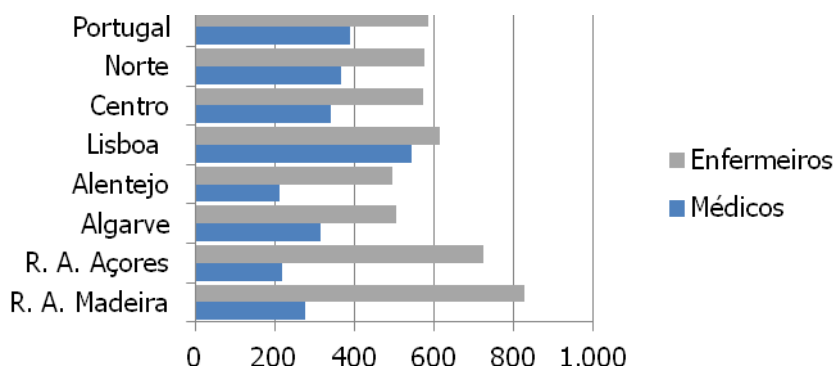
## SAÚDE

### Em 2010 continuou a:

- **Aumentar o número de médicos e de enfermeiros**
- **Diminuir o número de casos notificados de tuberculose respiratória**
- **Diminuir o número de casos de SIDA diagnosticados**

O número de médicos inscritos na Ordem dos Médicos em 2010 era de 389 por 100 mil habitantes, isto é, mais 12 que no ano anterior. Por outro lado, o número de enfermeiros inscritos na Ordem dos Enfermeiros aumentou para 587 por 100 mil habitantes, mais 27 do que em 2009.

**Médicos e Enfermeiros inscritos nas Ordens, por habitante, e por NUTS II, em 2010 (nº)**



O número de camas (de hospitais e centros de saúde) por 100 mil habitantes manteve-se em 3,4, e o número de internamentos por cama em 33,5. A demora média por internamento foi de 8,8 dias.

O número de casos notificados de tuberculose respiratória diminuiu 6,1%, aumentando todavia a sua proporção, 55%, no total de casos notificados de doenças de declaração obrigatória (53% em 2009).

O número de casos de SIDA diagnosticados reduziu-se em 21,7% face ao ano anterior. Os homens representavam 75% dos casos diagnosticados (74% em 2009).

**Em termos evolutivos (2004 a 2010)**

- O número de médicos inscritos por 100 000 habitantes cresceu 16,6% e o de enfermeiros inscritos aumentou 35% no período em análise
- O número de casos notificados de tuberculose respiratória decresceu 41,4%
- O número de casos notificados de SIDA reduziu-se em 58,7%

**AMBIENTE**

**Em 2009\***

- **Aumentou a despesa consolidada das Administrações Públicas, por habitante, em gestão e proteção do ambiente**
- **Portugal estava na média da União Europeia (27) na incineração de resíduos sólidos anuais por habitante**

A despesa consolidada das Administrações Públicas em gestão e proteção do ambiente situou-se em 131 euros, por habitante, o que representa +6,6% face ao ano anterior.

(\*) Última informação disponível



95% da população era servida por sistemas de abastecimento de água, 84% por drenagem de águas residuais e 73% por tratamento de águas residuais.

Portugal incinerou 102 quilogramas de resíduos sólidos anuais, por habitante. Este valor foi idêntico ao apurado para a média dos 27 Estados-membros da U.E.

## Em termos evolutivos (2004 a 2009)

- A despesa consolidada das Administrações Públicas, por habitante, em gestão e proteção do ambiente aumentou 57,8% no período em análise

## JUSTIÇA

### Em 2010

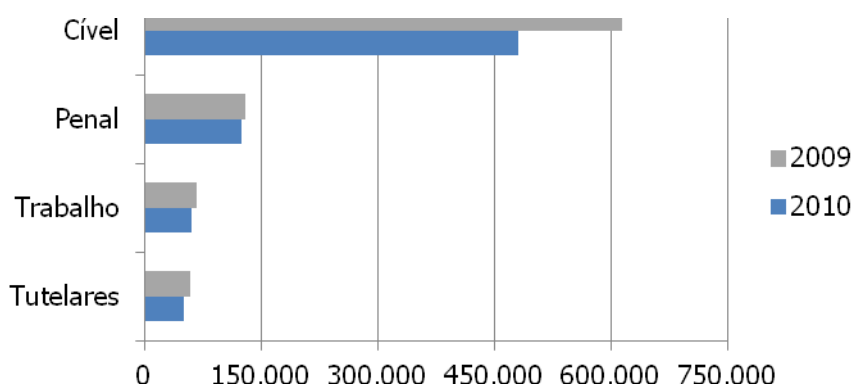
- O número de Magistrados judiciais manteve-se estável, o número de Magistrados do ministério público aumentou, e o número de Funcionários de justiça diminuiu
- Ligeira diminuição no número de crimes registados pelas autoridades policiais
- Entraram menos processos nos tribunais judiciais de 1ª instância

Existiam, em Portugal, 1 968 Magistrados judiciais, 1 477 Magistrados do ministério público (+48 do que no ano anterior) e 8 628 Funcionários de Justiça (-133 do que no ano anterior).

Foram registados pelas autoridades policiais 424 150 crimes, valor que representa um decréscimo de 0,8% face ao ano de 2009. Para esta evolução contribuíram os decréscimos verificados em crimes contra as pessoas (-0,6%), contra o património (-1,3%) e contra a vida em sociedade (-3,1%).

Entraram nos tribunais judiciais de 1ª instância 714 500 processos, significando -17,7% do que em 2009.

Processos judiciais entrados por tipo de processo (nº)



## Em termos evolutivos (2004 a 2010)

- O número de Magistrados judiciais aumentou 11,4%, o de Magistrados do ministério público aumentou 16,8% e o de Funcionários de justiça diminuiu 8,9%
- Diminuiu 9% o número de processos entrados anualmente nos tribunais judiciais de 1ª instância
- Os crimes registados pelas autoridades policiais aumentaram 1,9%

## CULTURA E LAZER

### Em 2010

- **Diminuiu o número de títulos de jornais (diários e não diários)**
- **Aumentou o número de sessões de espetáculos ao vivo e o número de espetadores. Porém, o número médio de espetadores por sessão diminuiu**
- **Mais espetadores de cinema e mais visitantes em Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários**

O número de títulos de jornais passou de 714 em 2009, para 696 no ano seguinte, tendo os jornais diários registado menos 3 títulos e os não diários menos 15. Por seu lado, as revistas perderam, no conjunto dos vários tipos de periodicidade, 18 títulos.

Aumentou 4,4% o total de sessões de espetáculos ao vivo, e mais ligeiramente o número de espetadores (+0,2%); o número médio de espetadores por sessão reduziu-se em 4% e o número de sessões de teatro aumentou 2,4%, não sendo acompanhado, porém, por um aumento do número de espetadores (-10,8%). Por outro lado registou-se um aumento de 5% no número de espetadores nas sessões de cinema (+2,9% do que no ano anterior).

Registaram-se 13,8 milhões de visitantes nos Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários, o que constituiu um aumento de 7% face ao ano anterior. Os Museus de arte e de história continuaram a ser os mais visitados, bem como os Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários.

### Em termos evolutivos (2004 a 2010)

- O número de títulos de jornais diminuiu 13,3%, mantendo-se, no entanto, o número de títulos diários (30)
- O número de títulos de revistas aumentou ligeiramente (+0,7%)
- As sessões de espetáculos ao vivo passaram de 23 371 para 30 088

Para a execução da publicação Indicadores Sociais 2010 recorreu-se às seguintes fontes de informação:

INE – Estimativas da População Residente; INE – Estatísticas Demográficas; INE – Projeções de População Residente; INE – Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal; SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas; EUROSTAT – Indicadores de Longo Prazo; INE – Inquérito ao Emprego; INE – Contas Nacionais; MEC - GPEARI - Ministério da Educação e Ciência - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais; MEC - GEPE - Ministério da Educação e Ciência - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação; MEE – Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; MSSS – Gabinete de Estratégia e Planeamento; INE – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias; INE/UMIC – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Estabelecimentos Hoteleiros; INE/UMIC – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais; ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações; INE – Contas Regionais; INE – Índice de Preços no Consumidor; EU-SILC – Inquérito às Condições de Vida e Rendimento; INE – Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio; EUROSTAT – Indicadores Estruturais; Banco de Portugal – Relatórios Anuais; Direção-Geral do Tesouro e Finanças; INE – SEEPROS – Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social; II - MSSS – Instituto de Informática, I. P.; Caixa Geral de Aposentações; Instituto de Seguros de Portugal; Ordem dos Médicos; Ordem dos Enfermeiros; Ordem dos Farmacêuticos; Ordem dos Médicos Dentistas; Associação Nacional dos Dentistas Portugueses (Odontologistas); INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, I. P.; Direção-Geral da Saúde; INE – Estatísticas da Saúde; INSA – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – Departamento de Doenças Transmissíveis; INE – Estatísticas do Ambiente; INAG - Instituto da Água, I.P.; Ministério da Justiça – Direção-Geral da Política de Justiça; INE – Estatísticas da Cultura; ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual; IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico; Instituto do Desporto de Portugal, I. P.; INE – Estatísticas do Turismo.